

A APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS CONCRETAS¹

Gerlane Rocha Galvão Carneiro de Medeiros

*Especialista em Literatura Brasileira, atualmente
Diretoria Regional de Educação de Tocantinópolis.- TO-
gerlanergalvao@gmail.com*

Waldênia Silva Trajano Santiago

*Especialista no Ensino e Metodologia de Filosofia e Sociologia,
Diretoria Regional de Educação de Tocantinópolis
waldeniatrajano@gmail.com*

Maria do Socorro Soares Bezerra

*Mestre em Educação
Diretoria Regional de Educação de Tocantinópolis
socorrosb3@gmail.com*

Introdução

É de fundamental importância que a escola possa assegurar um conhecimento, no qual é necessário obter um aprofundamento e uma organização disciplinar. É por isso que se segue uma estrutura curricular pré- estabelecida, mas precisa estar integrada para se tornar eficiente e eficaz. Para tanto se busca trabalhar de forma interdisciplinar para que o conhecimento não fique compartimentado.

O currículo integrado permite incluir temas diversificados que sejam mais atraentes para os alunos. Nesse sentido acredita-se ser pertinente, aos poucos, introduzir a interdisciplinaridade, que muitas vezes deixa de ser trabalhada por parte de alguns docentes por medo e insegurança.. Segundo Santomé (2013)

Um currículo integrado apoia-se claramente em uma interdisciplinaridade do conhecimento Admite-se como ponto de partida, que tudo está interconectado. Por isso, propomos processos de ensino e aprendizagem nos quais os alunos visualizem e construam significados, conhecimentos significativos em que fiquem claras essas conexões. (p.19)

É por essa razão que não se pode ficar de braços cruzados frente a este posicionamento, tendo em vista que a interdisciplinaridade está “ligada a um movimento de renovação paradigmática e social”, não é algo novo já se discutia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB- 5.692/71, e mesmo antes nos anos de 1960, precisamente em 1961 já se pensava neste formato, trabalhar de forma interdisciplinar, pois ocorre a interação entre duas ou mais disciplinas que pode surgir de uma simples comunicação de ideias e se estender a uma ampla organização da pesquisa e do ensino. Portanto, apontar um conceito para interdisciplinaridade seria limitar o que os autores da área consideram amplo.

Alguns estudiosos da área como Ivani Fazenda, Japiassú e Basarab apontam:

¹.Trabalho resultado de um Planejamento interdisciplinar com a turma da 2ª série do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho-Tocantinópolis-TO.

Que não existe um só conceito para o termo interdisciplinaridade, porém podemos apresentar o que Fazenda e Japiassú nos mostra que pressupõe uma relação de reciprocidade, mutualidade, de integração, que permite o diálogo entre os implicado, pressupõe mudança de atitude diante do conhecimento como ponto de partida, sabendo, entretanto, que a interdisciplinaridade ocorre na inter-relação sujeito/objeto, pois não podemos perder a visão de totalidade.(2008, p.114)

Entende-se que não é uma tarefa fácil, tendo em vista muitos fatores: social, político e cultural, mas atribui-se que o mais preocupante é a formação da maioria dos docentes que é insuficiente e inconsistente para abraçar esse formato que ao longo dos anos vem sendo proposto.

“Para que haja mudança, hoje, nas práticas educativas é preciso partir do princípio, da própria formação do docente e é de responsabilidades das universidades”. Santomé, 2013,p.13, que formam os profissionais para atuar na Educação Básica. Nesse contexto, faz-se necessário ter professores comprometidos para o trabalho interdisciplinar.

Segundo Santomé.

O currículo interdisciplinar destina-se a promover uma forma mais completa de pensar, aprender e utilizar o conhecimento; implica ver além das barreiras mentais criadas pelas disciplinas; obrigando-nos a enxergar os efeitos colaterais aos quais raramente prestamos atenção, já que nossas disciplinas também nos disciplinas a olhares mais seletivos e parciais...(2013. p. 20)

O trabalho interdisciplinar desenvolvido no Centro Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia e algumas disciplinas da parte diversificada, como teatro, dança e música.

Entende-se que a prática da interdisciplinaridade é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, de forma a mostrar os caminhos para integração do processo formativo dos alunos. Para tanto, o planejamento das atividades pedagógicas, uma vez executadas, precisa ser sistematizada e integradas para que haja uma sequenciação e articulação do conjunto de aprendizagens podendo ser avaliada posteriormente.

Então, foi pensando em uma proposta interdisciplinar que foi realizado este projeto com muito sucesso, no qual se detectou um grande potencial que se tem dentro do espaço escolar e que precisa apenas realizar um trabalho em que os alunos se sintam parte do processo, e só assim eles poderão despertar para construção de sua própria aprendizagem.

1. Refletindo o contexto e as mudanças

Vale ressaltar que já existe uma preocupação por parte dos profissionais da educação em refletir sobre novas metodologias de ensino que consigam atrair os alunos de forma mais prazerosa e eficaz. Quando os alunos são estimulados a fazerem parte do processo de aprendizagem, partindo de suas reais necessidades e aliado ao que já conhecem e gostam de fazer, que é usar as novas tecnologias em seu aprendizado, os objetivos são facilmente alcançados. Sendo assim, professores de áreas diversas podem trabalhar em parceria, nesse caso, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira dentro da área de linguagem, podendo envolver outras áreas como a área de Humanas. Para Tanto, se fez necessário ainda rever o que os Parâmetros Curriculares propõem como referência para

subsidiar e nortear breves discussões neste trabalho, assim pode refletir que: Segundo os PCN's do Ensino médio mostra que

o estudo da literatura no ensino médio precisa levar o aluno para um contexto social vivenciado fora dos limites escola e dos conhecimentos repassados na escola. Com isso, a aprendizagem torna-se significativa, pois o aluno acaba identificando-se com o que a escola propõe. (p. 49)

Diante da proposta, observamos que trabalhar a literatura no ensino médio segundo os PCN's, deve ser contextualizado e o professor deverá ter em mente isto como finalidade fundamental para que o aluno seja incentivado a ler os clássicos de forma consciente e objetiva.

BRASIL (2009, p. 49).aponta que:

É necessário considerar que o trabalho isolado com as disciplinas não oferece bons resultados e sim um maior prejuízo ao aluno, pois, quando isso acontece faz com que o aluno do ensino médio se sinta isolado e incapacitado. Sendo assim, é que se diz que a projeção do ensino médio deve estar voltada para a perspectiva de garantir ao aluno, que ele desenvolva competências que o torne autônomo diante de qualquer opção que faça.

Nesta perspectiva, destacamos a importância do ensino da Língua Portuguesa com atividades de literatura. Conforme Back (1987 apud, Souza, 2012, p.4).

Ao dizer que como o ensino da língua materna, ela atende aos seguintes critérios como a formação do indivíduo através das habilidades ao usar a língua como instrumento, como instrumento de pensamento e de arte e da formação integral do homem.

Assim, podemos dizer que o ensino da Língua Portuguesa tem a função de interagir com outras áreas do conhecimento e isso é possível quando dentro das aulas de português, o professor trabalha com diversos gêneros literários, ficando notória a necessidade de se ter um trabalho eficaz e objetivo. Segundo Back (1987apud Souza, 2012, p.5)

Quando o aluno compreende o que os textos literários querem dizer, há uma grande contribuição na formação pessoal, profissional e social do homem. Assim, o destaque que deve ser dado ao ensino da literatura no ensino médio merece uma abordagem particular para que seja ressaltada sua importância para o homem em todas as fases de sua vida e formação.

A obra *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, como objeto de estudo no ensino de Literatura Brasileira, perpassando pelas disciplinas de Sociologia, Filosofia e teatro vêm colaborar significativamente na construção e difusão da identidade da sociedade brasileira.

A indumentária da época surge como expressão cultural de um determinado contexto social. A obra elege como temática de abordagem a figura dos negros e da burguesia e propõe analisar o significado e o uso de sua imagem enquanto representação do Brasil, nos anos de 1840 em diante. Este artigo justifica-se por delinear, a partir de aspectos diversos, uma melhor compreensão a respeito das relações estabelecidas entre tal período histórico, mostrando suas particularidades,

elencando questões sobre a identidade do povo brasileiro, como a relação entre o trabalho escravo e a burguesia, a escravidão e a questão racial no Brasil.

Centrando a análise em alguns trechos do filme entre o negro e o branco, utilizando-se, portanto, do cinema como objeto de análise, este artigo procura construir uma narrativa didático-pedagógica no ensino interdisciplinar no campo literário mostrando ao aluno que as relações sociais e políticas se dão em um sentido que passa também pela criação da identidade cultural, e que esta se encontra em meio a uma pluralidade de sentidos. Busca-se por meio de tais recursos ampliar o leque de possibilidades de abordagens no ensino, não só da área de linguagens como também na área das ciências humanas e das artes abordando as relações sociais em meados do século XIX.

A formação escolar é para o professor uma ação permeada pelo desejo de construir novos caminhos, de ultrapassar o cotidiano e contribuir significativamente para o estabelecimento de práticas que valorizem a conquista do saber. Nesse sentido, Napolitano (2004 apud. Lopes & Ssteinke, 2009, p.2) ainda apontam que:

Chama a atenção para o uso do cinema em sala de aula, considerações essas levadas em conta nas atividades pedagógicas realizadas neste projeto, por corroborarem com algumas das expectativas que o projeto demanda e por auxiliarem nas reflexões sobre a própria prática, propondo não apenas trabalhar o cinema – ou um filme, no caso – como algo ilustrativo para complementar o conteúdo.

Os filmes são potentes recursos audiovisuais que por meio do enredo, da trama, dos personagens, do lúdico, quando utilizados de modo correto podem promover excelentes experiências de aprendizagem. Trabalham com nossas experiências e emoções abordando diferentes linguagens: falada, visual, musical e escrita. *Tapscott* (2010) “comenta os estudos de C. Hawn Green e Daphne *Bavelier* sobre jogos interativos e o aumento da percepção do campo de visão e aceleração do processamento de informações visuais, o que aguça o aluno a ter mais contato com essas mídias”. Levando em consideração que o cinema e o teatro são sempre ficção e que a figura do professor, é fundamental como mediador entre a arte e os alunos, é importante planejar propondo desdobramentos articulados a outras atividades e temas.

O contato com a linguagem teatral ajuda os adolescentes a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem de situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados. O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante.

Nesse sentido, a indumentária e a linguagem cinematográfica, como fontes históricas, oportunizam um leque mais amplo de discussão sobre a época retratada, pois tomados como documento com múltiplos significados, mostram a possibilidade de uma articulação com o currículo e o conteúdo.

2. Relatos da experiências vivenciados na escola:

A proposta de trabalho foi escolher algumas cenas do filme “A Moreninha” de Joaquim Manoel de Macedo e apresentar de forma diversificada por cada grupo de alunos, escolhendo um gênero textual. Um grupo escolheu uma cena e se caracterizou conforme os personagens da época, visando retratar a sociedade burguesa e escravocrata, já outro grupo escolheu por transformar os diálogos de algumas cenas do filme em HQ (História em quadrinhos) digital, usando fotos reais de alunos representando os personagens, desenvolvendo assim a criatividade do grupo por meio das novas mídias tecnológicas.

O diálogo entre a questão étnica racial, aliada à linguagem fílmica, teatral e tecnológica fundamentou um intercâmbio de ideias que resultou na compilação de reflexões de diversos aspectos, tais como o estudo da sociedade no Brasil Colônia, as questões voltadas para os direitos humanos e a valorização de uma diversidade cultural na qual estamos inseridos.

Com estas cenas foi possível tratar da questão racial no Brasil analisando desde a construção de significado na representação visual do cinema e a linguagem utilizada para representar a sociedade em sua construção histórica, cultural e política, a qual se buscou desnaturalizar as acepções historicamente invocadas nos debates em sala de aula, como a trajetória e identidade do negro no Rio de Janeiro, bem como o processo de valorização cultural da categoria ao longo de sua construção identitária.

Uma primeira reflexão realizada foi sobre a palavra escravo, que se mostra sempre atribuída a pessoas em determinadas condições de trabalho. Portanto, a palavra escravo não existiria sem o significado do que é o trabalho e das condições para o trabalho.

Passou-se então para segunda fase dos estudos, analisando os diálogos sobre a posição do negro na sociedade da época após a abolição da escravidão, e particularmente o modo como eles foram inseridos em uma sociedade de classes, em 1888.

Na terceira fase avançaram-se as discussões a respeito da exclusão social que faz com que os negros continuem lutando para integrar-se na sociedade preconceituosa, pois a realidade e pesquisas têm mostrado que esse preconceito continua a existir. Buscou-se problematizar que apesar dos avanços individuais de negros que nesta década conseguiram se firmar como profissionais liberais, a maioria da população negra continua pobre.

Desvendando os possíveis intercâmbios entre as categorias sociológicas e a linguagem fílmica, tendo como foco da análise a relação entre a sociedade e o cinema, as imagens das cenas exibidas ressaltam a singularidade da representação visual da imagem cinematográfica para a produção do conhecimento nas áreas estudadas.

Considerações finais

Conforme proposição inicial deste artigo entende-se a importância e a necessidade de relatar a prática pedagógica em sala que motivou e despertou alguns alunos para mudança de postura, modo de pensar sobre sua aprendizagem, enquanto aluno do Ensino Médio. Parte-se do pressuposto que a literatura, a Língua Portuguesa, o teatro, a música e a dança da forma que foram trabalhadas envolveram os alunos que passaram a valorizar e fazer parte do processo de construção do conhecimento. Foi perceptível o uso da inovação e criatividade dos alunos, após o direcionamento do trabalho interdisciplinar e o interesse de cada grupo fazer sua melhor apresentação.

Referências bibliográficas

BACK, Eurico. **O Fracasso do Ensino do Português**. 3°. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o ensino médio**: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2000.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação Integral . Ed. Brasília, Distrito Federal, 2013.

COELHO, Roseana, Moreira de Figueiredo. VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula**: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. In Revista da Educação Matemática. X Semana da Matemática. Vol I, 2011. 2010 ISSN 2237-09X.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo Editora contexto, 2004.

PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2000.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensinando a língua portuguesa no ensino médio**. 12°. Ed. Brasília, Distrito federal: Editora FTD, 2002.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: O currículo da língua portuguesa e da literatura no ensino médio**. 14°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2006.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

PAPSCOTT, Dom. **A hora da geração digital**. Ed. Agir.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2426-8.pdf>.

<http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-literatura-no-ensino-medio-e-os-pcns/95932/>

<http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/filmes/C13.pdf>